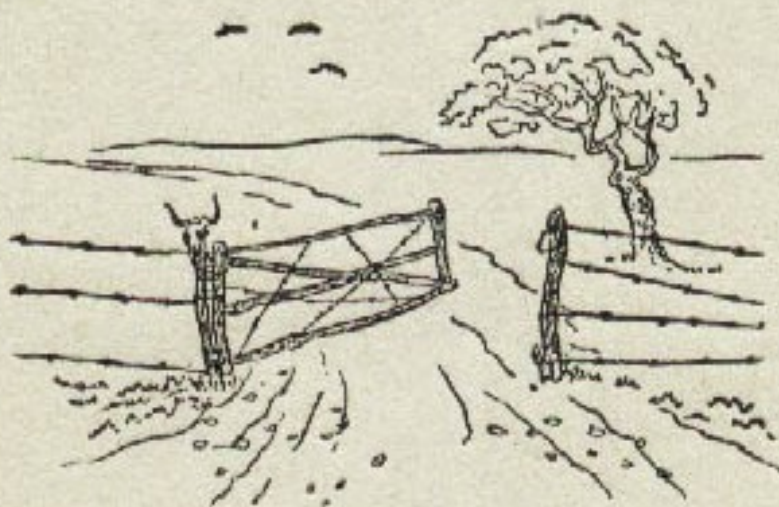


*Pedro Geraldo*

**1**

Entre Imagens  
e  
Canções



*Coleção - Arte no Rio Grande - P. Alegre*

1951

***ENTRE IMAGENS E CANÇÕES***



**Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul**

**Chanceler:**

*Dom Dadeus Grings*

**Reitor:**

*Joaquim Clotet*

**Vice-Reitor:**

*Evilázio Teixeira*

**Conselho Editorial:**

*Antônio Carlos Hohlfeldt  
Elaine Turk Faria  
Gilberto Keller de Andrade  
Helenita Rosa Franco  
Jaderson Costa da Costa  
Jane Rita Caetano da Silveira  
Jerônimo Carlos Santos Braga  
Jorge Campos da Costa  
Jorge Luis Nicolas Audy (Presidente)  
José Antônio Poli de Figueiredo  
Jussara Maria Rosa Mendes  
Lauro Kopper Filho  
Maria Eunice Moreira  
Maria Lúcia Tiellet Nunes  
Marília Costa Morosini  
Ney Laert Vilar Calazans  
René Ernaini Gertz  
Ricardo Timm de Souza  
Ruth Maria Chittó Gauer*

**EDIPUCRS:**

*Jerônimo Carlos Santos Braga – Diretor  
Jorge Campos da Costa – Editor-chefe*

*Pedro Geraldo Escosteguy*

**ENTRE IMAGENS E CANÇÕES**



© EDIPUCRS, 2009

Capa: Plínio Bernhardt

Diagramação: Gabriela Viale Pereira

### Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

E74e Escosteguy, Pedro Geraldo  
Entre imagens e canções [recurso eletrônico] / Pedro Geraldo  
Escosteguy. – Dados eletrônicos. – Porto Alegre : EDIPUCRS,  
2009.  
30 p.

ISBN: 978-85-7430-934-7

Publicação Eletrônica

Sistema requerido: Adobe Acrobat Reader

Modo de Acesso: <<http://www.pucrs.br/orgaos/edipucrs/>>

1. Literatura Rio-Grandense. 2. Poesia Rio-Grandense.  
I. Título.

CDD 869.9917

**Ficha Catalográfica elaborada pelo  
Setor de Tratamento da Informação da BC-PUCRS**



Av. Ipiranga, 6681 - Prédio 33  
Caixa Postal 1429  
90619-900 Porto Alegre, RS - BRASIL  
Fone/Fax: (51) 3320-3711  
E-mail: [edipucrs@pucrs.br](mailto:edipucrs@pucrs.br)  
<http://www.pucrs.br/edipucrs>

## SUMÁRIO

Oferta .....	6
Verso da mão que diz adeus.....	7
Fixação.....	8
Escala .....	9
Meditação.....	10
Prazer.....	11
Esquema das atitudes.....	12
Culto das imagens queridas .....	13
Canção na Pérsia.....	14
A saudade .....	15
Contradição .....	16
Incidência .....	17
Inibição.....	18
Cantiga.....	19
Cançãozinha de julho.....	20
Arabesco .....	21
Cítara .....	22
Elegia .....	23
Água-forte.....	24
Quietude.....	25
Regresso.....	26
Insone .....	27
Ausência.....	28
A bem-amada.....	29
Fadiga .....	30

## OFERTA

Nunca te faltará  
na grande ausência,  
pequeno e humilde  
o meu poema.

Nem quando a terra  
queira o meu corpo,  
nem quando a vida  
exija a alma.

Porque da frase  
que mal escrevo,  
nasce vibrante  
tua palavra.

## VERSO DA MÃO QUE DIZ ADEUS

A tarde vestiu-se toda  
de telha,  
o vento era um besouro  
ou uma abelha.

Senti que é só nos olhos  
que se espelha  
a alma. — Foi de alma  
a centelha.

Depois parti. A vida fica  
e se assemelha  
a cinco pétalas de rosa  
vermelha.

## FIXAÇÃO

Tu ficarás assim... No calor  
que te aquece,  
simples canção que se ouve  
e não se esquece.

Como te vejo... A mesma cor  
que resume  
o teu mundo entreaberto,  
as emoções e o teu perfume.

Tudo. O olhar, o beijo, a seda  
e o som,  
gravados no próprio encanto  
deste instante tão bom.

## ESCALA

Tão linda a chuva!  
Quando termine...  
(Terás o sol.)

O sol tão lindo!  
Quando termine...  
(Terás a noite.)

Tão linda a noite!  
Quando termine...  
(Terás a vida.)

Tão linda a vida!  
Quando termine...  
(Ponto final.)

## MEDITAÇÃO

Que memória essa, — que guarda  
as glórias que eu esqueci?

Não sei se eras tu, ou se  
mais do que tu, — tua essência.

A que ficou na consciência  
parada, muda, tranquila.

Rocha que apenas destila  
profundas gotas de ausência.

## **PRAZER**

Ai... o gosto de dizer  
palavras que não entendem...

Como nos falam as folhas  
fustigadas pelo vento.

Como segredam as águas  
por entre as pedras viscosas.

Como bradam, inflamadas,  
densas nuvens tempestuosas.

E tu, calma, debruçada,  
no-poço-que-não-tem-fundo . . .

## ESQUEMA DAS ATITUDES

Olhos brilhando

felizes.

(Cortina leve)

Boca, de beijos,

rubra.

(Cortina densa)

Sorriso profundo,

aberto.

(Cortina ao vento)

Um pensamento

indiscreto.

(Cortina escura)

## **CULTO DAS IMAGENS QUERIDAS**

Tuas imagens têm corpo  
no meu silêncio.

(Noite alta a do silêncio.)

Quando chegam vêm alegres,  
todas de azul.

(Minhas trevas se iluminam.)

Parece que têm mãos  
que acariciam.

(Detalhe do meu silêncio.)

Como se eu ficasse horas  
sem pensar.

(Tudo pensa ao meu redor.)

Depois um abraço, um beijo  
nos olhos.

(sinto o frio da madrugada.)

## CANÇÃO NA PÉRSIA

Perdemos, Kháyyám, no vento  
a rosa mais perfumada!

Vamos... Posto que tu dizes  
que somos da mesma argila.

Onde a solidão abraça  
a imensidão das estrelas.

E há urna cítara encantada  
neste minuto que passa.

Mas não esquece, Kháyyám,  
tuas ânforas de vinho...

## A SAUDADE

Tua saudade me inunda  
os olhos, de tinta verde.

Vem das artérias que pulsam,  
e do teu beijo, tão claro.

Dos teus cabelos desfeitos,  
na colcha viva dos trevos.

De tua vida parada,  
antes de vir o futuro.

Veio do tempo que corre  
desde o encanto da nascente.

Do teu amor, — de água-doce  
que se colhe na cacimba.

Como se fosses, — e tinhas —  
forma e alma de uma Yára.

## CONTRADIÇÃO

Deixa rolar a cascata  
com seus diamantes  
de vida breve.

Te quero outra.

Colhe os matizes que formam  
para um diadema  
de tua alma.

Te quero outra.

Grava a poesia que passa  
para a ternura  
do pensamento.

Te quero outra.

Na minha noite há somente  
grilos que cantam  
para as estrelas.

Te quero outra.

## INCIDÊNCIA

Quero uma imagem  
só de cristal

onde tua alma  
possa brincar

de ser um leve  
raio de sol

que me surpreenda  
transpondo o prisma

vestindo apenas  
a maravilha

das sete cores  
que eu vi nascer.

## INIBIÇÃO

Borboleta tonta,  
como são simples  
as tuas asas  
de filigrana!

Ligeiro! A rede!  
Borboleta linda!

Ligeiro! Agora  
um alfinete de ouro!

Borboleta tonta,  
como são simples  
as tuas asas!  
Não sei prender-te...

## CANTIGA

No fundo da minha vida  
há coisas de caracol...

Imagem não muito clara  
pois vem de onde não há sol.

De onde não cabem estrelas  
nem encantos de luar.

De onde tudo é uma penumbra  
e tudo — falta — de — ar.

Mas onde há ondas ressoando,  
num eterno marulhar.

Como se a alma que eu tenho  
fosse a alma do teu mar...

## CANÇÃOZINHA DE JULHO

Que é que se irradia  
nesta tarde fria  
dos inexplicáveis  
olhos luminosos?

Fogo que aquecia  
minha estrela guia  
vive acaso nesses  
olhos luminosos?

Ai, — a nostalgia  
que surpreende o dia  
nesses fugitivos  
olhos luminosos...

Ou será... ( seria? )  
que ainda há poesia  
quando a gente encontra  
olhos luminosos?

## ARABESCO

Guitarra  
de tons  
de tímpanos  
e taças de cristal.

Dá-me a  
cintura  
e a treva  
dos teus cabelos floridos.

Tece o  
teu passo  
de dança  
de amor e de força.

Que saltam  
da treva  
e do cristal  
grilos de castanholas!...

## CÍTARA

Toca, —homem  
cada corda  
de saudade  
quer chorar.

Toca, —homem  
como queiras,  
deixa as notas  
no meu ar.

Toca, — homem  
que acompanho  
teus encantos  
de além-mar.

Que te importa  
que eu não toque  
se me agrada  
te escutar?

Toca,—homem  
no meu verso  
como ontem  
no teu bar...

## ELEGIA

Diz de novo — pensamento —  
a doce frase,  
que dos teus lábios, foi ave  
que galgou o firmamento.

Poeira das tuas estradas  
em torvelinho,  
retorna a ser o caminho  
do início das jornadas.

Quando não tinhas o encanto  
do horizonte,  
quando o sol, — o que desponte,  
não te preocupasse tanto.

De novo, pura, explosiva,  
a frase tua!  
Mas, fogo-fátuo, flutua,  
sobre seca sempre-viva...

## ÁGUA-FORTE

Canção que leio e releio,

DAMA  
DE OURO  
E DE PRATA.

Serás dona das estrelas,

VÉSPER,  
MERCÚRIO,  
VÊNUS?

Palavras, ritmo, encanto,

AGORA  
QUERO  
SONHAR...

Tenho razões para cantar,

DAMA  
DE OURO  
E DE PRATA.

E um colo tépido, de plumas,

PARA  
ME DES-  
CANSAR . . .

## QUIETUDE

O rio dorme o seu silêncio  
de ânsias de ir ao mar.

As águas brincam de espelho  
até o dia levantar.

Vão levando o seu tesouro  
de estrelas — rumo do mar.

O vento parou as folhas,  
a vida vai devagar.

Tudo rola de mansinho  
para a distância do mar.

(Me convidem, águas mansas,  
que eu também posso rolar...)

## REGRESSO

Já que voltaste — (que noite  
de chuva e vento lá fora) —  
relê teus versos.

Velhas mensagens. Antigas  
policromias das almas  
embriagadas.

Relê teus versos. Aqueles  
que tinham tudo o que davas  
de mãos cheias.

Tão grande a noite lá fora,  
tão pouco de nós em tudo,  
que voltaste.

Relê teus versos. E alto.  
Que deliciosa ventura  
recordarás?

## INSONE

Um *clair-de-lune*  
na madrugada,  
quase te sinto  
pois faz tão pouco...

Olhos-nos-olhos  
como é difícil  
dar à palavra  
justa expressão.

Corpo-no-corpo  
Pintai... cantai...  
que apenas sonho  
noite-de-gelo.

Que apenas sofro  
braço-sem-braços  
gélida, gélida  
a solidão...

## AUSÊNCIA

Alma livre e pagã  
Pequena e larga. Altiva  
e simples. Gêmea. Irmã.

A que encontrei. Secreta  
e certa. Apenas uma  
paráfrase de poeta.

Livre e final. Gota  
Suspensa e cintilante  
de enorme nuvem rota.

Alma de luta. Liberdade  
criando um novo sol  
das centelhas da grade.

És o tédio que eu movo  
e removo no tédio.  
Quando virás de novo?

## A BEM-AMADA

Querem-n'a ardente, — a bem-amada —  
(meiga e encantada  
a minha é pulcra.)

Querem-n'a instável, fraca e sensível  
(e inacessível  
é a minha amada.)

Querem-n'a livre, viva, brilhante  
(e a minha amante  
não sabe nada

desse desejo que empolga e passa.)  
Ai, — não me roubem  
a bem-amada!...

## FADIGA

Quero uma coisa  
leve, tão leve,  
como se fosse  
minha saudade.

Palavras frescas  
que nem violetas  
depois do orvalho  
de toda a noite.

Música ou sonho  
no meu instante,  
com travo amargo  
de algum veneno.

Talvez um livro,  
talvez um verso,  
— bastava, creio,  
teu pensamento.